

# Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 763  
GUIMARÃES, 16 de Setembro - 1934  
R. da Rainha, 55-A. Tel. 4818  
Comp. e Imp., Minerva Vimaraz. Tel. 4777  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A Peregrinação a Nossa Senhora da Penha REALIZADA NO DOMINGO foi das maiores manifestações de fé que temos visto.

Dezenas de milhar de pessoas, depois de terem subido a encosta, entre cânticos vibrantes e preces fervorosas, aclamaram entusiasticamente a Virgem no momento soleníssimo da sua coroação.

O Venerando Primaz das Espanhas fez, após a coroação, uma notável alocução aos peregrinos.

Notas dispersas de uma jornada magnífica.

*Nem o dia tempestuoso de sábado nem a manhã incerta de domingo arrefeceram o entusiasmo dos Vimaraneses. A Peregrinação anual em honra de Nossa Senhora da Penha — Romagem tradicional de fé e de amor a que os católicos da nossa Terra imprimem sempre extraordinário esplendor — revestiu este ano, como era de esperar, a maior imponência, raríssima sumptuosidade.*

*Foi uma Jornada magnífica a de domingo! O espectáculo que todos presenciamos no alto da Montanha — um espectáculo raro de rara beleza — jamais poderá apagar-se da nossa memória; perdurará para sempre.*

*Na Penha viveram-se, no domingo, algumas horas do mais alto prazer espiritual e, no momento memorável da Coroação da Virgem, entre o indiscritível entusiasmo da multidão de peregrinos — um verdadeiro mar de gente vinda de todos os cantos do nosso grande concelho e dos concelhos limítrofes e ainda de terras mais distantes — escreveu-se mais uma fulgurante página na história daquele grande centro de peregrinações, daquele lindo retiro da nossa Guimarães.*

*Milhares de pessoas oraram cheias de fervor pela nossa Pátria, pela Paz do Mundo, pelas nossas famílias, pelos doentinhos, pelos ausentes...*

*E, feita a oração, dirigido o apelo, implorado o auxilio da Mãe de Deus e Rainha e Mãe dos homens, a multidão irrompeu em aclamações, louvando e saudando cheia de alegria, a Excelsa Padroeira dos portugueses.*

*Finda a Jornada inegalável, a multidão debandou e a Virgem lá ficou na Sua Morada, como em Fátima, como em Lourdes, a velar por nós, a amparar todos os seus filhos que Lhe foram render o preito da sua vassalagem.*

### O desfile da Grande Peregrinação

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, chegou ao templo dos Santos Passos pouco passava das 9 horas da manhã, sendo ali aguardado pelas Mesas das Irmandades da Penha e Santos Passos e pelo Sr. Presidente da Câmara e demais autoridades locais e clero.

Dirigiu-se logo à capela-mor do templo, onde, depois de orar por momentos, no altar do SS.º Sacramento, recebeu os cumprimentos de numerosas individualidades.

Depois, revestido de vestes pontificais e empunhando o háculo, o Prelado surgiu na varanda do templo e deu a bênção aos peregrinos, que logo começaram a desfilar pelas ruas da cidade, entre extensas e compactas alas de povo, cantando, resando, louvando sempre Maria Imaculada.

Vão à frente os escutas, em larga representação, marchando garbosamente e logo a seguir, umas após outras, as corporações religiosas — cruzadas eucarísticas, organismos da acção católica, congregações Marianas e do Apostolado com os seus estandartes — dezenas e dezenas de estandartes de damasco e veludo refulgentes de ouro — os párocos das freguesias, confrarias, seminaristas, longas alas de seminaristas, as irmãs de Caridade e, quase no final do longo e imponente préstito, um grupo de anjos, conduzindo ramos de formosos cravos e a linda e valiosa coroa de ouro e pedras finas que, por iniciativa das incansáveis Filhas de Maria, os católicos de Guimarães ofereceram para Nossa Senhora da Penha.

Depois, a fechar a Peregrinação, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, ladeado pelos revs. João do Carmo da Cruz Magro, Arcipreste; Dr. António de Castro Xavier Monteiro e Hilário de Barros e seguido das seguintes entidades: Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. João Rocha dos Santos, José Torcato Ribeiro Júnior, José Gilberto Pereira, João António Sampaio, Domingos Mendes Fernandes, Pedro da Silva Freitas, Bráulio Teixeira Carneiro e Antonino Dias Pinto de Castro, respectivamente Juiz e mesários da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha; António José Pereira de Lima, Presidente da Comissão de Melhoramentos; Prof. José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Manuel Peres, respectivamente Co-

mandante Militar e Comandante da Polícia de Segurança Pública; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio, etc., etc.

Vinham depois a Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, os Sindicatos Nacionais com os seus estandartes e a banda de música dos

te. As bandeiras da vanguarda estão já nos terrenos da Irmandade e dentro em pouco o grande largo fronteiro ao Santuário vai-se enchendo.

O Prelado e demais Autoridades assistem à chegada na escadaria do Santuário. O desfile é demorado. Ao microfone, o rev. Domingos Gonçalves pede aos peregrinos para que se coloquem nos lugares que estão des-



Depois da coroação a Virgem é levada em triunfo por entre os peregrinos. O Senhor Arcebispo fazendo a sua brilhante alocução

internadas das Oficinas de S. José. Replicaram festivamente os sinos de todos os campanários enquanto que salvas de foguetes anunciavam o desfile da grande e memorável jornada que ia já, estrada fora, a caminho da montanha.

De quando em quando surgiam dos caminhos e das estradas novas representações, grupos avultados de peregrinos. Em Margaride, em S. Romão, em Belos Arcs, eram as representações numerosas e entusiásticas, de Santa Marinha da Costa, de Azurém, de S. Torcato, de Atães, de Mesão Frio e, ainda, as dos vizinhos concelhos da Póvoa de Lanhoso, de Fafe e de Felgueiras, que vinham associar-se à grande manifestação, dando-nos igualmente prova notável e espontânea de nobres sentimentos cristãos.

### A chegada à montanha

12 horas precisas. O cortejo aproxima-se e de todos os pontos da montanha, o povo, que desde manhã cedo, de automóvel, de caminheta, a pé, começou a subir à Penha, prepara-se para assistir ao desfile grandioso. Serpenteados a estrada em muitos quilómetros, a Peregrinação vem subindo, oferecendo-nos aspecto atraen-

tinados a cada uma das freguesias, e, entretanto, numerosos sacerdotes vão distribuindo a sagrada comunhão a muitos peregrinos.

### A solene coroação de Nossa Senhora

Já passava das 13 horas quando se deu início às cerimónias da coroação. A senhora D. Adelaide Coelho Moniz, Presidente da Congregação das Filhas de Maria, entrega ao digno Juiz da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha a formosa coroa, e este, por sua vez, depositou-a nas mãos do Sr. Presidente da Câmara, na sua qualidade de representante do Concelho.

O Sr. Presidente da Câmara, em nome do Concelho de Guimarães, entrega, então, aquela jóia ao Senhor Arcebispo Primaz, que a coloca sobre a cabeça da Virgem, enquanto que a multidão cantava, em coro, o «Hino da Coroação».

O que nesse momento se passou é difícil de descrever. Produziu-se uma manifestação tão grandiosa, tão eloquente, que não há pena capaz de narrar fielmente tudo quanto nossos olhos umedecidos pela emoção que a todos invadiu, puderam presenciar. Há palmas, vivas e cânticos, o ace-

nar de milhares e milhares de lenços brancos e o estralar de muitas salvas de foguetes à mistura com repiques festivos, numa apoteose de rara beleza e de indiscritível emoção.

### Depois da alocução de Senhor Arcebispo a Imagem é conduzida em triunfo

Extintos os últimos ecos do enternecedor «Hino da Coroação», o Prelado sobe ao púlpito para falar. E dirige, então, a sua alocução aos peregrinos — a formosa alocução que aqui vamos deixar arquivada com a permissão de Sua Excelência Reverendíssima:

Ex.ªs Autoridades!  
Caros diocesanos!  
Devotos peregrinos!

Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, salve! E' esta a invocação com que diariamente saudamos a excelsa Mãe de Deus.

Rainha e Mãe de Misericórdia... Rainha! E ela aí está coroaada com refulgente coroa de ouro, dádiva das suas filhas queridas.

Salomão chamou à graça de Deus «coroa» dos mortais, que tem o seu remate na glória do Céu.

Saudando-a «cheia de graça» — Ave, gratia plena — o Anjo do Senhor foi o primeiro que na terra coroou a Senhora e a assentou no seu trono de Rainha.

A Mãe Deus, pela plenitude da graça de que está revestida, tem direito a todas as coroas com que os homens costumam engrinaldar a fronte dos santos, dos doutores, dos heróis, das esposas, dos poetas, dos reis e de quantos se distinguem por seus talentos, por seus feitos, por suas virtudes, por sua posição social. — A' coroa do mérito e da virtude — *laurea virtutis*, — porque ela é a única criatura humana que não contraiu nem cometeu jamais pecado algum e que ultrapassou até em santidade os querubins e os serafins; à coroa da ciência e da doutrina — *laurea doctoralis*, — porque ela conheceu todos os segredos do Verbo de Deus e todas as páginas do livro da vida lhe foram explicadas; à coroa do combate e da vitória — *corona triumphalis*, — porque ela destruiu todas as heresias; à coroa da dedicação e da coragem cívica — *corona muralis*, — porque ela defendeu os muros da cidade santa contra a fúria dos assaltantes e contra as fraquezas dos sitiados, e foi por ela que todos nós conquistamos o direito de cidadãos do Céu; à coroa do noivado e de esposa — *corona nuptialis*, —

## A' MARGEM de uma notícia

«O leite anda adulterado. E tanto assim é que, ante-ontem, de manhã, um indivíduo, desta cidade, observou da janela que a leiteira, junto de um tanque, adulterava o leite, lançando água suja, na medida de meio litro, de mistura com uma droga qualquer branca.

Deixou fazer a mixórdia, à sua vontade, increpando-a, depois, asperamente. Acto contínuo foi avisar certas casas fornecedoras pela mesma leiteira.

Chama-se a atenção das autoridades para este caso de muita importância para a saúde pública.»

Esta notícia recortei-a da correspondência do *Janeiro*, de 4 do corrente.

Não acredito que a sofredora Opinião Pública da minha terra se tenha indignado.

Pois o que é a Opinião Pública?

Toda a gente e... ninguém! As antigas fibras de que era feito o corpo social de Guimarães, secaram. A sua espinha alva, tornou-se de gelatina.

A comunidade pública está indefesa. Se assim não fosse, a mixordeira teria em plena rua o seu pelourinho de expiação.

Mas, entregue o caso à acção da polícia correcional, sugere-me a ocorrência algumas considerações bordadas à margem do problema — fiscalização e higiene lactária.

Com efeito, a Câmara Municipal algumas vezes tem chamado a si o problema, deliberando sobre ele algumas medidas profiláticas.

Em 1920 — diz-nos um relatório municipal — foi adquirido um aparelho destinado ao exame do leite distribuído aos domicílios e posto à venda no respectivo mercado. Este aparelho foi adquirido por indicação do engenheiro-agrônomo João Coelho da Mota Prego.

Para a regular funcionamento destes serviços, foi adaptada uma loja do edifício onde se encontra a Polícia Civil.

Terminada a gerência de 1919-22, estes serviços que mal haviam começado, terminaram. Quer dizer:

A fiscalização lactária morria às mãos de outra vereação.

Quanto ao aparelho e seus apetrechos, tiveram um fim trágico, pois foram mais tarde encontrados na casa particular de um funcionário do Município!

Passam alguns anos, e surge a vereação de 1927, que aprova uma proposta pomposa com o título — Repartição Municipal de Saúde. Esta repartição, com pessoal remunerado, tinha uma secção privativa para a fiscalização lactária.

O que foi essa iniciativa, dizem-nos algumas deliberações aprovadas pela vereação que se lhe seguiu.

A primeira proposta é de 8 de Fevereiro, e diz assim:

«A Câmara resolveu encerrar imediatamente o Posto Médico e pediu aos Ex.ªs Srs. Drs. Alberto Ribeiro de Faria e Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha de, em comissão com o Sr. Vereador do pelouro da higiene, estudar e propor a remodelação do mesmo.»

Pois já em 21 de Março a Câmara tomava uma resolução formal: Extinguir o tal P. M. e fazer uma sindicância ao mesmo!

Entretanto que os serviços da sindicância corriam, entre-

gues a boas mãos — Afonso de Miranda, Chefe da Secretaria da Junta Geral do Distrito —, a Câmara fazia votar a seguinte proposta:

«A Câmara resolve dar como subsídio à Santa Casa da Misericórdia os aparelhos e objectos que compunham o Posto Médico.»

E lá foi mais uma vez posta à margem uma secção que tinha o encargo de fiscalizar a pureza do leite vendido ao público.

Novos homens, novas tentativas, surgem com a vereação de 1934.

Era veterinário municipal o Dr. Joaquim de Barros, e estava no pelouro da higiene o Dr. Castro Ferreira.

A Câmara apoiando calorosamente os dois empreendedores da excelente medida da higienização do leite, dispõe de uma importante verba orçamental para aquisição de uma maquinaria moderna, destinada ao almejado fim; gasta uma dezena de contos no arranjo das suas instalações; e o serviço fiscal começa — a bem da saúde pública.

Largo tempo durou esta salutar obra municipal. Mas, levantando ferro de Guimarães o Dr. Joaquim de Barros, a repartição fiscal, encerrou.

Como se deve classificar uma administração que põe de lado a obra dos seus antecessores, quando essa obra é reputada boa, útil, honesta, séria?

Será digno de louvor, honrará a inteligência de alguém que se atirem para o lado, que se deixem desfazer serviços considerados proveitosos para a comunidade e honrosos para o governo municipalista?

Que dirá o senso comum dos vimaranenses ao reparar na maneira gravosa e atentatória dos dinheiros do erário municipal, deixando-se ao abandono, sem continuidade, a montagem e aparelhagem dos serviços da fiscalização lactária?

Em menos de duas dezenas de anos de administração municipal, os factos referentes à fiscalização do leite — alimento precioso para crianças e doentes — têm uma eloquência que fere os nossos sentimentos, e nos leva a proclamar: quão pouco escrupulosos são os homens públicos que, havendo tido o encargo da pública administração da terra, nada fizeram para obstar o actual panorama lactário, que é sintoma de relaxamento e impudência.

Porto.  
A. L. de Carvalho.

**DR. ALVARO CARVALHO**  
MÉDICO DENTISTA  
Ausente até fins de Setembro

### A ESCULTURA EM PORTUGAL

Visitou o Museu Alberto Sampaio, tendo seleccionado um notável número de obras de arte escultórica, a incluir na próxima publicação da Academia Nacional de Belas Artes sobre a ESCULTURA EM PORTUGAL, o digníssimo Presidente da mesma Corporação cultural Sr. Doutor Reinaldo dos Santos. O grupo em distinção compreende exemplares românicos, góticos, renascentistas e barrocos, no número superior a uma dezena de exemplares.

ACTUALIDADES...

Das nossas instituições de caridade, o Asilo de Santa Estefânia é, incontestavelmente, uma das mais simpáticas e das mais necessitadas, digna portanto do amparo de todos. Assim o reconhecendo, a Empresa do Teatro Jordão, muito louvavelmente, todos os anos oferece o produto de um espectáculo cinematográfico para auxílio daquela casa de protecção às meninas, mas o seu generoso gesto não tem sido correspondido como seria para desejar, nem por parte do público nem até e principalmente por parte daquelas pessoas que estavam à frente dos destinos da citada instituição. Ora, na próxima sexta-feira, vai a Empresa do Teatro Jordão realizar novo espectáculo em benefício dessas crianças desamparadas, e espera que o público acorra a coadjuvá-las nos seus intuitos, tanto mais que exhibirá um filme de categoria e de seguro agrado. E isso vai acontecer por certo, pois nós sabemos que a actual Direcção do Asilo de Santa Estefânia, ao contrário do que acontecia, está a trabalhar no sentido de que não fique um único lugar devoluto no espectáculo da próxima sexta-feira. E que assim aconteça são os nossos desejos.

O problema da carne continua sem solução. Os talhos têm novas tabelas de preços, mas não fornecem carne, nem mesmo às pessoas comprovadamente doentes, o que reputamos condenável, pois entendemos que deveria haver, diária e obrigatoriamente, um talho que atendesse, pelo menos, os casos de doença com confirmação médica, e que tantos são, infelizmente. Assim, fica a gente com a impressão de viver numa terra onde os sentimentos de humanidade não existem — o que sabemos não ser verdade. Mas... Nos talhos não há carne de vaca, boi e vitela, é verdade, mas há carne de bode ou coisa parecida, rija como sola na maioria das vezes, a 20\$00 o quilo, o que constitui desaforo, pois, aproveitando a maré, vende-se carne ordinária e carregada de osso, ao preço da carne boa — da que alimenta e que se pode comer. E não aparece ninguém com autoridade para pôr termo a este lamentável estado de coisas, regulando um problema de capital importância para o sacrificado consumidor e que não seria de difícil solução! Parece incrível!

Aquelas criaturas de vida fácil que vagueiam ou fazem avenida nas artérias principais da cidade, exibindo-se num perfeito avontade, precisam de ser chamadas à ordem por quem de direito, pois não lhes deve ser permitida tal liberdade. O Jardim Público e o Tournal São, sobretudo à noite, os pontos preferidos para a exibição de tais modelos... Cumpra à polícia providenciar, escondendo assim aos olhos, sobretudo dos visitantes, esse quadro de triste degradação. Apesar de ser um problema largamente focado na Imprensa, os mendigos de fora continuam a infestar a cidade, emprestando-lhe por vezes um aspecto pouco dignificador. Nós sabemos que a miséria assenta, infelizmente, arrais por toda a parte, vergastando impiedosamente muitos seres que têm de recorrer à caridade pública para ir vivendo. Mas sabemos também que esta

No MEU CANTINHO

Há 23 anos que a Póvoa de Lanhoso se orgulha de ter um belo Hospital, devido ao seu Benfiteiro n.º 1, o inolvidável António Ferreira Lopes. Passou no dia 5 o aniversário da sua inauguração. Houve os festejos costumados.

Por um feliz acaso, tive nesse dia ensejo de gozar um largo cavaco com o antigo Burocrata e apreciável Jornalista Paixão Bastos.

E caso curioso: enquanto conversávamos, vinha-me à lembrança o meu querido Alberto e o nosso incansável A. L.

Pontos de contacto dos três interessantes espíritos.

Entremendo a conversa, puderam os meus olhos relancear o primeiro jornal poveense, O Castelo de Lanhoso. Publicou-se em 1885.

Seguiu-se-lhe A Folha Democrática em 1886 a 1888.

Apareceu depois a Maria da Fonte. Todos três em largo formato e boa impressão.

Com o andar do tempo, a Maria da Fonte, em sucessivas e canserosas séries, reduziu o formato e assim vai resistindo como pode.

Em regular formato vive há 18 anos a Póvoa de Lanhoso com sua colaboração de preço e a sua revisão de tristeza.

Na Maria da Fonte de 8 são de interessante equilíbrio as considerações sobre Guerra e sobre Paz numa apreciável coluna denominada Retalhos.

A Homenagem que a Gazeta do Sul presta a Artur Bivar não será inferior à que lhe rendeu Paulo Freire.

O Poltedro do nosso querido Elísio merecia a amável apreciação da Maria da Fonte. O que não merecia era o azedume da Gazeta do Sul. Mas é sempre um bom reclamo.

O fundo do Diário de Notícias de 8 manda recordar o centenário natalício de Cândido de Figueiredo que passará em 19 do corrente.

Em síntese de preço é indicado o curriculum vitae do inolvidável Paladino da Linguagem que tantas facetas ofereceu aos seus admiradores.

António José Pereira de Lima

Faz anos na próxima quarta-feira, dia 18, este prestante cidadão vimaranense e nosso querido amigo, cujos prestimosos serviços prestados à cidade de Guimarães — quer na Câmara, quer nas Instituições de Caridade, quer às Festas Gualterianas — são motivo bastante para que lhe prestemos a homenagem do nosso respeito, da nossa muita admiração.



António José Pereira de Lima que jamais negou o seu esforço quando a sua presença é solicitada para a luta pelo engrandecimento da Terra, bem merece que o saudemos calorosamente e façamos os mais ardentes votos pelas suas prosperidades pessoais e boa saúde. Abraçamo-lo, pois, desejando-lhe longa vida e muitas felicidades.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª, minha senhora, as melhores marcas de meias de seda natural, assim como a meia de vidro NYLON.

cidade não pode estar à mercê de quantos pretendam recorrer à sua generosidade. Os seus pobres constituem, infelizmente, número eloquente para a obrigar continuamente a pôr à prova os sentimentos de caridade que possui. Logo, pois, mais uma vez se apela para ser intensificada a repressão aos mendigos estranhos, na área da cidade.

Belgautour.

CONTRASTES!...

Interesses de Guimarães

Fala-se e pensa-se na organização da "Liga de Defesa dos Interesses de Guimarães", assunto que está a interessar algumas das pessoas que mais se dedicam a tudo quanto possa dizer respeito à prosperidade desta Terra. Sem a intenção de termos em vista censurar tal ideia nem a pretensão de nos querermos elevar à categoria de conselheiros, devemos dizer, no entanto, que a segunda edição da "Liga de Defesa dos Interesses de Guimarães" — e falamos em segunda edição, porque ela já existiu — só poderá considerar-se de utilidade desde que as pessoas que a constituírem reúnem os requisitos precisos para esse efeito, isto é, que tenham iniciativa e actividade e outras qualidades que as tornem dignas da confiança da população da cidade e concelho.

Por outro lado, é ainda necessário que essa "Liga", não deixe de ter a representação da Câmara Municipal, dos Grémios da Lavoura e do Comércio, do Liceu de Martins Sarmento, da Escola Industrial e Comercial, do Ensino Primário, da Sociedade Martins Sarmento, da Comissão Municipal de Assistência, dos Clubes dos Desportos, da Imprensa, etc., afim de que as pessoas que representarem essas actividades e outras que venham a fazer parte da "Liga", estudem e elaborem um plano dentro do qual devem exercer a sua acção junto de quem de direito. De resto, se aquilo que se pretende apenas lá-de ter em vista fazer ressuscitar a morta para lhe dar pouca vida e essa de pouco interesse, desde já discordamos dessa tentativa, porque seria para nós muito desagradável o facto de assistirmos a mais essa desilusão.

Está verificada, realmente, a necessidade de se agitarem todas as energias e todas as boas vontades dos vimaranenses no sentido de a prosperidade de Guimarães prosseguir num ritmo mais acelerado; mas, para isso, não só é indispensável pensar na cria-

ção de qualquer cousa por meio da qual se procure congregar num único elemento essas energias e essas boas vontades, como também é preciso que a par desse movimento de bom bairro se encontre a colaboração de todos os bons vimaranenses, seja qual for o campo político ou até religioso onde se encontrem. Acima de tudo, deverá estar o Amor à sua terra e, portanto, a união de todos, para que a mesma possa ter, pelo menos, o que é de direito e de justiça. Dentro deste modo de ver, a "Liga de Defesa dos Interesses de Guimarães", terá um papel muito importante a desempenhar e a sua acção poderá, então, tornar-se digna de muitos louvores, de muitos aplausos. Dessa forma, procurando cada um cumprir com os seus deveres de bom Filho e de bom Amigo de Guimarães, será uma realidade a esperança que muitos têm no seu progresso, tanto mais que se trata de uma região que representa uma hora e uma glória para Portugal, factor de muita importância nas suas justas pretensões perante o Poder Central. Porém, não será somente da cidade que se deverá tratar; as freguesias rurais, como é sabido, carecem de alguns inadiáveis melhoramentos, pelo menos aquelas cujos habitantes estão a viver em ruínosa situação de comodidades — sem caminhos, sem água própria para consumo, sem escola, etc. etc. Em resumo, poderemos concretizar a nossa opinião, a respeito da referida "Liga", nas seguintes palavras: "Ela será uma alavanca do progresso de Guimarães, se os elementos que a constituírem tomarem sobre si o compromisso de não desertarem das suas fileiras, mesmo que, para assim suceder tenham de sujeitar-se a alguns sacrifícios e a algumas contrariedades. Caso contrário, mais valerá pôr de parte essa tentativa e cada um fazer pela sua parte tudo o que estiver ao seu alcance para impulsionar a Vida e o Progresso de Guimarães!" E' esta a nossa opinião.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga: Quando no nosso espírito se fixa a pressão da intranquilidade, não há nada que possa colocar-nos em situação de nos prdermos considerarmos felizes. E' um pesadelo que não desaparece com relativa facilidade e que, portanto, nos impressiona e nos acobrunha. A mim, por exemplo, assim sucede e mais uma vez estou a falar por intermédio das línguas que a própria experiência me tem dado. Eucontro-me, na presente ocasião, numa situação que, de facto, não me deixa viver tranquila, por me ver cogida a não poder satisfazer aqueles sagrados preceitos segundo os quais se faz comunicar a vontade do coração. Eu, que sou muito sensível a contrariedades dessa natureza, custume imenso suportar tão grande sacrifício, embora, por outro lado, me lembre de que me será feita a devida justiça. E' que queres saber qual o motivo desta minha inquietação? — Estava habituada a uma vida, muito diferente da que tenho hoje, resultando disso a minha impossibilidade de poder cumprir alguns dos meus deveres, entre os quais o de transmitir as minhas notícias a algumas pessoas da minha maior consideração, não por falta de tempo, mas devido a outros obstáculos que surgem em qualquer emergência da vida, da mesma forma que a tempestade aparece quando menos se espera. Sim, querida Amiga, a tempestade não existe apenas como fenómeno atmosférico, porque o nosso espírito é também um dos lugares onde ela se pode formar e produzir os seus efeitos, muitas vezes de maior gravidade do que

Alfredo Guimarães

Trabalhador dos que não cristalizam sob os vencimentos do Estado, antes mantem, por ansiedade própria, um interesse e um fervor permanentemente comprovados pelo esforço e o prestígio das suas notáveis realizações, partiu há dias de Guimarães para o sul do país, em missão officiosa de estudo, o criador do Museu Regional de Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarães.

Convidado pelo organismo do Estado «Fundação da Casa de Bragança» a continuar a realização, no Paço Ducal de Vila Viçosa, dos estudos da sua especialidade, já nacionalmente consagrados pela publicação da sua obra «Mobilário Artístico Português», o Sr. Alfredo Guimarães ascendeu a mais esta alta categoria, como de resto a todas as que tem conquistado na sua vida de homem de letras, pelas faculdades naturais de que é dotado, pela sua permanente acção de Cultura, e, não menos, por um espírito de tenacidade que o tornam distinto num meio que tanto carece de valores intelectuais, de espíritos em plena vida de estudo da nossa representação histórica e artística e, enfim, de vimaranenses superiormente dotados que mantenham, com plena justificação no Passado, o nome eminente de Guimarães.

Ao ilustre Director do Museu Regional de Alberto Sampaio, os nossos desejos de magnífica viagem.

os da primeira. Não devemos confundir efeitos materiais com efeitos morais e é este o verdadeiro ponto onde hoje pretendo chegar. Para mim, represento menos os primeiros do que os segundos, visto que, quanto a estes, não é fácil encontrar-se onde for e porque processo for — a devida compensação. Eu não ignoro a existência de muitas pessoas que pensam o contrário, isto é, que colocam a sua sensibilidade material acima da sensibilidade moral, mas, no meu entender, essas pessoas não procedem com a justa e a verdadeira compreensão dos seus actos. A sua vida material é o único panorama que as deleita, que as torna escravas dessa falsa virtude e que por isso, indiferente se lhes torna o cumprimento de certos deveres cívicos, aqueles perante os quais a parte «da sociedade se mantém firme e solidária. A cada passo se ouve dizer que os abalos morais são como tiros desfechados sobre as pessoas susceptíveis de se impressionarem com eles e por aqui tu poderás ver, boa amiga, a razão de eu me encontrar em tão crítica situação pelo motivo já exposto. Suponho, porém, que as pessoas que se sentem atingidas com essa minha falta, não percam a esperança de a ver desaparecer na precisa oportunidade e, quem sabe, talvez muito breve. Há contrariedades muito teimosas; mas, a par dessas, há outras inimigas da teimosia e pode ser que as minhas pertençam à categoria destas. Se assim for, tanto melhor para mim, porque mais cedo ou mais depressa ficarei aliviado, sendo certo que não é crime querer cumprir e não poder. Por hoje, entretém-te com estes desabaços.

Saudosos beijos e abraços da tua muito amiga

Maria Margarida.

José Torcato Ribeiro Júnior

No dia 18 do corrente passa o aniversário natalício deste nosso querido



amigo, importante industrial vimaranense e prestimoso cidadão, a quem muito devem algumas das nossas ins-

A Peregrinação à Penha

(Conclusão)

realiza soberana, qual será o significado e o valor da coroação feita na terra por mãos humanas? O mais belo atributo da realeza é a misericórdia. Ora, Maria, que é Rainha, é também por excelência Mãe de misericórdia, sempre inclinada a condoer-se das nossas muitas misérias. Contudo no Céu, a Rainha dos Anjos e dos Santos, não pode exercer este atributo real, porque lá não existe a misericórdia. A terra, porém, (e não se fala já do Purgatório), oferece-lhe um imenso campo para a sua intervenção misericórdiosa, que constitui uma exigência do seu maternal Coração. Enquanto

mento, é que a maternidade de Maria, que a sua gestação estará perfeita e acabada. Agora, seu Filho primogénito está assentado à direita de Deus Pai, mas milhares de outros filhos seus estão ainda expostos na terra a todos os riscos e percalços da viagem. Daí, essa assistência eficaz, sensível, sobrenatural, às vezes miraculosa que Maria dispensa àqueles que a invocam. E porque a graça concedida ao homem se adapta às suas condições de vida, segundo os tempos e os lugares, a poderosa intercessão da Mãe de Deus costuma fazer-se sentir e brilhar de preferência em determi-



O Venerando Primaz das Espanhas no acto da coroação

houver homens no estado de viadores ou no estado de prova, enquanto houver sofrimentos a aliviar, lágrimas a enxugar, pecadores a converter, justos a aperfeiçoar, almas a salvar... Maria, que de todos é Mãe, não considerará completa a sua felicidade extrínseca, a sua glória accidental, nem revestida de todo o brilho de que é capaz a sua coroa. Fica ainda larga margem para lhe acrescentarmos nestas simbólicas cerimónias da coroação terrena, se nos decidirmos a cumprir, doravante, todos os nossos deveres de bons vassallos e de bons filhos seus.

Além disso, Jesus, que é a razão de ser das grandezas e da coroação de sua Mãe Santíssima, não atingirá toda a sua plenitude senão pelo complemento do seu corpo místico que são os santos, que são os cristãos de todos os tempos. Ora, só quando o corpo místico do seu Jesus tiver recuperado todos os seus membros, tiver completado todo o seu cresci-

nados santuários, ao pé de certos altares, perante determinadas imagens, ou onde se compraz em se manifestar de modo especial.

A terra inteira está cheia de monumentos levantados em honra de Maria pela confiança, pela devoção e pela gratidão que lhe inspira e lhe consagra o povo cristão. E quando um destes santuários, uma destas imagens recebeu o culto, os votos, as ofertas duma longa série de gerações, quando a voz pública lhe atribue benefícios, prodígios, milagres de misericórdiosa protecção, a Igreja, a quem pertence conhecer e assinalar os fenómenos da graça, compraz-se em juntar as suas homenagens às dos fiéis imprimindo-lhes um cunho oficial. Em sinal da sua própria piedade, mas também como sanção official e encorajamento da devoção pública, a Igreja sagrada e coroa por suas mãos a imagem veneranda, já consagrada, já coroada pela fé e pelo amor dos povos. Mas é sempre à Mãe de Jesus Cristo que é oferecida esta coroa, pois que o dia em que é imposto à sua imagem, destina-se, sobretudo, a glorificar a fecundidade sobrenatural, a segunda maternidade, pela qual Maria completa a formação ou a gestação do corpo místico do seu divino Filho, que, de facto, é formado por todos os cristãos, e, de direito, por todos os homens.

Bodas de Prata Sacerdotais

O muito digno e ilustrado Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, Rev. Augusto Borges de Sá, vai comemorar em Novembro próximo as suas Bodas de Prata Sacerdotais, motivo por que alguns seus paroquianos, constituídos em comissão, resolveram festejar condignamente aquele acontecimento, prestando desse modo oportuna e merecida homenagem ao seu desvelado Pastor.

Em peugas encontra V. Ex.ª um grande sortido na Casa Larangeiro. Visite as suas montras.

A Avenida do Conde Margaride

Pedem-nos alguns moradores da nova e frequentada Avenida do Conde de Margaride, para que lembremos à Ex.ª Câmara Municipal a conveniência que há em que, quanto antes, aquela nova artéria da cidade seja devidamente iluminada, demais que tal como está, quase às escuras, se presta para a prática de cenas pouco decentes e a que é preciso pôr termo sem demora.

Estamos certos de que serão tomadas em breve as indispensáveis providências que pediremos em nome dos moradores da Avenida do Conde de Margaride que se nos dirigem.

A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.ª um baton marilce na CASA LARANGEIRO. O baton fixo e persistente.

luições de Beneficência e a nossa encantadora Penha. De aspecto simples, despreendido de vaidades, modesto na sua maneira de ser, o Sr. José Torcato Ribeiro soube impor-se pelas suas qualidades de trabalho e de carácter, à consideração de toda a gente, grangeando, assim, as maiores simpatias. Ao apresentar-lhe as nossas sinceras e efusivas saudações, a propósito do seu aniversário natalício, que ocorre na próxima quarta-feira, queremos, com um grande abraço de muita admiração, fazer os melhores votos pela continuação de sua saúde e pelas suas crescentes prosperidades pessoais.

Devotos peregrinos!

Vós sabeis pela vossa própria experiência, pelas confidências das vossas mães, pelas recordações da vossa infância, por estes espectáculos que muitas vezes se oferecem aos vossos olhos, que Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora da Lapinha, Nossa Senhora da Oliveira, Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, é a confidente, a conselheira, a consoladora de todas as nossas famílias, de todos os lares. Haverá alguém, dentre vós, que, mesmo antes de nascer, não tenha sido oferecido, consagrado por sua mãe, segundo a natureza, a esta mãe celeste? Haverá alguém, dentre vós, que não tenha ensaiado os seus primeiros passos, balbuciado as suas primeiras preces sob os olhares desta Rainha dos vossos corações? Haverá aí, alguém, que nos dias alegres da sua adolescência, nos dias tempestuosos da sua juventude, nos dias laboriosos da sua idade avançada, não tenha vindo aos pés da Senhora fazer as suas orações, trazer os seus votos, derramar suas lágrimas, exprimir seus desejos, tomar suas resoluções? Sem dúvida, caros diocesanos, que o vosso coração não poderia ser indiferente, não poderia ficar insensível ao que se acaba de passar aqui. Guardai no fundo da vossa alma estas suas recordações e trazei de continuo à memória que se coroaestes hoje a vossa Rainha e Mãe misericórdiosa foi para lhe protestardes que doravante lhe entregais sem reserva a vossa inteligência, a vontade, o coração, os olhos, a boca, os ouvidos, todo o vosso ser. Ficareis aqui em espírito, junto da vossa terna Mãe, neste Santuário majestoso, que é preciso acabar quanto antes para que constitua digna morada da Rainha do Céu e da terra. Sede generosos em concorrer para as obras dele, a fim-de que no próximo ano possais, ao trazer novas saudações à vossa Rainha e Mãe, encontrar já concluído o seu Palácio real, trono condigno do Rei Pacifico e da Rainha misericórdiosa.

Virgem Santíssima, Nossa Senhora da Conceição da Penha, eu vos consagro hoje toda esta grande família que vós me confiastes: dedico-vos,

de novo, o indigno pastor e o reba-

nho inteiro. Terna Mãe, eu fui posto nos vossos braços desde a minha entrada na vida; muito cedo fui colocado à sombra do vosso santuário; vós me conduzistes pela mão desde o fundo do vale até aos mais altos cumes da montanha sacerdotal; durante o trajecto vós dirigistes os meus passos através dos inumeráveis perigos do caminho; todos os bens que possuo me vieram convosco e por vós; vós fostes a conselheira da minha vida, a inspiradora das minhas acções, a causadora das minhas alegrias, a consoladora em todas as minhas provas; não reivindicando para mim senão uma honra — a de vos pertencer; vós sois o meu braço, vós sois a minha divisa: Tuus sum ego. — Vós fizestes-me Bispo, Pastor dum grande povo; e o que eu vos peço de joelhos, nesta solene e impressionante circunstância, é que este povo conserve sempre a sua coroa, a coroa da fé e da sua piedade, a coroa da coragem, da confiança e da honra cristã e que ele não desça jamais da altura onde a sua religião o elevou...

Mas isso ainda não é bastante. A dupla família a que pertencemos é a igreja e é Portugal. Virgem SS.ª, lede em meu coração todos os votos que nele estão, mas não consigo exprimir por palavras. Senhora da Conceição, protegi o Santo Padre, os Bispos, os Sacerdotes e os Religiosos do mundo inteiro; abençoai os chefes de família, os dirigentes das associações religiosas e da Acção Católica, aqui tão largamente representadas; assisti, ilumina e defendei aqueles que têm nas mãos o governo da nossa querida Pátria e lança também um olhar de piedade sobre as outras nações da terra. A religião de Jesus Cristo foi para as nações cristãs o princípio duma estabilidade, duma liberdade, duma glória que não tinham os povos e os séculos pagãos. «Como foi possível tornar esta coroa da nossa cabeça?», quomodo cecidit corona capituli nostri? O profeta se encarrega de nos responder: «Ai de nós porque pecamos»: Vae nobis quia peccavimus. (Thren. v. 16).

Rainha do mundo, conduzi, conduzi o universo inteiro a Deus, reconduzi as nações a Jesus Cristo e impoeis assim à sociedade humana a sua mais nobre coroa. Ou melhor, restituíeis a esta sociedade há muito mutilada e decapitada a sua verdadeira cabeça, que é Jesus, vosso Filho. A quem seja dado louvar, amar, honrar e glória, poder e império por todos os séculos dos séculos! Assim seja.

Agora, a Imagem, em seu lindo andar, é conduzida em triunfo através da grande esplanada, sendo aclamada, numa manifestação vibrante e interminável, por todos os peregrinos, o que nos oferece novo motivo de contemplação. Ouvem-se constantes cânticos, muitas salvas de palmas, vivas a Maria, à Imaculada Conceição, à Rainha dos Portugueses e, do alto do púlpito, o rev. Domingos Gonçalves faz, em nome dos peregrinos, as súplicas à Virgem: — Senhora, curai os nossos doentinhos! Senhora, aumentai a nossa fé! Senhora, protegi as nossas famílias! Senhora da Paz, Rainha dos Portugueses, protegi a nossa Pátria!

**A missa campal e a alocução do Rev. João de Oliveira**

Após a procissão, começou a missa campal, celebrada pelo rev. Borges de Sá, Prior de S. Sebastião. Durante o Santo Sacrifício, o rev. Domingos Gonçalves, no púlpito e ao microfone, acompanhou todas as passagens, orando com os peregrinos. E quase no final pede as orações dos peregrinos para os beneméritos, para os benfeitores da Penha: — Para as devotas Filhas de Maria que promoveram o apelo que lhes permitiu oferecer a coroa a Nossa Senhora; para o benemérito senhor Albano de Sousa Guise, vimaranense ilustre e prestimoso que, longe da nossa vista e da sua Terra, deve estar perto do nosso coração porque, querendo honrar seu venerando Pai, ofereceu um carrilhão para o Santuário. Por ele e por sua família aquele sacerdote pede uma Ave-Maria. E logo, evocando a memória da saudosa senhora D. Carolina Macedo Bastos, que em antes de morrer ofereceu a linda Imagem que acabava de ser coroada, para a sua boa alma igualmente pediu as orações dos peregrinos.

A terminar: Pela dedicada, activa e querida Mesa, que tem à sua frente um Vimaranense de beneméritos activos e sem par, Ave-Maria...

**Salve Regina!**

Terminada a missa, o rev. João de Oliveira, ilustrado Abade de S. Romão de Mesão Frio, faz a alocução aos peregrinos.

Contempla o grandioso espectáculo de tem diante de si. Recorda, depois, os tempos da juventude, lembrando que já no berço nossas mães nos ensinaram a amar a Maria. Recorda que já os nossos Maiores de Antanho nos disseram, pela voz dos tempos, que a Virgem foi, desde a fundação da nossa Pátria, a Rainha de todos os portugueses. E contempla, a propósito, a Torre de Belém, o Convento dos Jerónimos, o Mosteiro da Batalha, Santa Maria da Oliveira, a Sé de Braga... Foi a Virgem que guiou os portugueses por mares desconhecidos, conduzindo-os à Glória dos descobri-

mentos. Mais tarde inspirou-os e animou-os em Vila Viçosa.

Falando da Penha, naquela hora de consagração à Virgem, diz que ali é a formosa varanda desta terra de crença e amor em que os vimaranenses, quais menestrais cantam as glórias da Excelsa Mãe de Deus, sua Rainha, seu Amparo. Voltado para Nossa Senhora: Na verdade, Senhora, apesar das muitas misérias dos que se dizem filhos do vosso Filho, do vento da descrença que sopra de longe, confiamos tanto em Vós como sob a Vossa protecção poderemos ser o que queirais que sejamos.

E termina, implorando a Rainha dos Apóstolos, Senhora da Nazaré, Senhora do Egito, Senhora do Calvário, Auxílio dos Cristãos, Imaculada Conceição, Senhora da Boa Morte. — Não vos esqueçais que hoje, com todo o entusiasmo dos nossos corações, lazeiras de pobres onde arde o fogo do amor, todos exclamamos: Salvê!

**Um solene Te-Deum**

**em Acção de Graças**

Pouco antes das 17 horas fez-se nova concentração dos peregrinos na esplanada. Cantou-se, então, com toda a imponência litúrgica um «Te-Deum» em acção de graças à Virgem. Em seguida, o Senhor Arcebispo deu aos peregrinos a bênção do Santíssimo Sacramento, repetindo-se as grandes manifestações da manhã, assim terminando, já passava das 6 horas da tarde, todos os actos da Peregrinação, motivo por que se fez, em boa ordem, a debandada dos peregrinos.

**Notas Dispersas**

Antes da chegada da Peregrinação e na Sala de Despacho da Irmandade e a pedido da Mesa respectiva, o Senhor Arcebispo Primaz benzeu, solenemente, um lindo quadro da formosíssima Imagem de Nossa Senhora da Penha, que vai, em breve, seguir para o Rio de Janeiro, para ser oferecido ao respeitável Vimaranense Sr. Albano de Sousa Guise, como recordação e em homenagem aos seus actos de benemerência em prol do engrandecimento da Penha e do seu majestoso Santuário.

Durante o dia foi extraordinário o movimento de automóveis e caminhinetas para a Penha, onde se juntaram, como acima dizemos, dezenas e dezenas de milhares de pessoas.

As caminhinetas da Viação Auto Motora, de Braga, prestaram apreciável serviço de transporte e, trabalhando mais barato, aguentaram até final o serviço que se prolongou até tarde da noite. O mesmo não se pode dizer com respeito a outras empresas vimaranenses que se desinteressaram do assunto quando ainda se tornava bem necessária a sua acção. Tal atitude — também paciência — nada dignifica quem a tenha tomado. E fiquemos por aqui.

Não deparamos, este ano, na vanguarda da Peregrinação, com aquele estandarte que é encimado pelas palavras «Fé e Trabalho» e que foi, há muitos anos, o pregão da boa e laboriosa gente da Rua de Couros — Curtidores e Surradores honrados — para que se fizessem as peregrinações à Penha.

Indagamos mas não foi possível obter concreta resposta quanto à falta notada.

Acaso terá acabado a pléiade de trabalhadores que tão dignamente vinham seguindo o nobre exemplo legado pelos seus antecessores, homens também de fé e de trabalho?

No Hotel da Penha, realizou-se, no domingo, após as solenidades da manhã, um almoço íntimo, oferecido pela Mesa da Irmandade, ao Prelado e demais Autoridades. Ao champagne trocaram-se brindes congratulatórios entre o Juiz da Irmandade Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e o Venerando Prelado Rev.º Sr. Senhor D. António Bento Martins Júnior.

O auto de entrega da coroa de N. Senhora, depois de lido no alto da Penha, no final das cerimónias, foi assinado pelo Senhor Arcebispo e por todas as Autoridades presentes assim como por outras individuais.

Os peregrinos ofereceram a Nossa Senhora da Penha, para as obras do Santuário e demais obras em curso, avultados donativos.

Que nos conste, não se registaram roubos nem desordens. Desastres apenas temos conhecimento de um, motivado pelo choque de dois automóveis, do que resultou ficarem ligeiramente feridos os nossos amigos Srs. José Teixeira, conceituado industrial e Joaquim Castelar, ambos desta cidade.

**Pedem-se providências**

As sardinheiras resolveram agora fazer a sua concentração, com taboleiros e tudo, junto ao edifício da benemerita Sociedade Martins Sarmiento, o que não está certo e tem merecido justos reparos. Ali não é sítio para a venda da vivinha e talhada e por isso se pedem energias e imediatas providências.

**Para a Penha!**

**Para o seu Carrilhão!**

Nas vésperas da Peregrinação à Penha recebeu o digno Juiz da Irmandade Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, do seu e nosso



querido Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, que há menos de um mês regressou ao Rio de Janeiro, a importância de Esc. 50.000\$00, já por conta do custo do carrilhão, que tão espontânea e generosamente se dignou oferecer para o Santuário.

O benemérito Vimaranense quis, desse modo, e logo após o seu regresso, confirmar a sua promessa, que representa importante dádiva para a Penha, a que está ligado tão intimamente pelo coração, o que nos apraz registar com votos pelas suas muitas prosperidades.

**TEATRO JORDÃO**

**Emissão recreativa de «Rádio Club Português»**

Com um programa alegre e original, e sob a direcção do conhecido produtor radiofónico, Sr. José de Oliveira Cosme, Rádio Club Português, visando fins beneficentes — ou seja, o da construção duma Maternidade —, fez deslocar a esta cidade, na pretérita quinta-feira, um apreciável grupo de vedetas e cantores da Rádio, que se exibiu no nosso esplêndido Teatro, apresentando uma emissão recreativa que agradou plenamente.

Colaboraram Mimi Estremadouro, Lídia Nunes — que teve de repetir o seu Fado «Dedicação» —, Maria Margarida, Sebastião Coelho, José Fernandes, a pequena declamadora, Milly, e os solistas de violino e saxofone, Joaquim de Carvalho e David Pio.

Distinguiu-se na apresentação do variado repertório, o Sr. José de Oliveira Cosme, que conseguiu prender a atenção do público com seus ditos espirituosos e as suas bem contadas anedotas.

Penha foi que fosse tão deficiente a propaganda feita e que o público não tivesse acorrido como era de esperar.

Agradecendo o amável convite que nos foi dirigido, felicitamos o Rádio Club Português pela iniciativa tomada, a todos os títulos digna da maior simpatia.

MARLICE - NOSEL - VION - CARÚ São perfumes de grande classe. Há venda na Casa Larangeiro.

A personalidade conhece-se pela sua apresentação. Compre uma Camisa Girá, que é o complemento para uma boa toilette.

Exclusivo da CASA LARANJEIRO.

**A FAVOR do Asilo de Santa Estefânia**

A Direcção desta prestantíssima Instituição endereçou aos vimaranenses a seguinte circular:

Ex.ªs Srs.:

A respeitável e benemerita firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ld.ª, a exemplo dos anos anteriores, resolveu oferecer o produto da sessão cinematográfica que terá lugar no seu magnífico Teatro, no próximo dia 20 do corrente, em benefício das orfãs-nhas internadas no Asilo de Santa Estefânia, que bem carecem e merecem o auxílio das almas generosas. A Direcção, no intuito de ver coroado de bom êxito o gesto nobre e altruísta da referida firma, respeitosa e caritativamente implora do bondoso coração de V. Ex.ª, a graça de aceitar os inclusos bilhetes, o que, antecipadamente, em seu nome e no das crianças contempladas, muito reconhecida agradece.

Aproveite o ensejo de apresentar a V. Ex.ª os protestos da maior consideração e elevado apreço com os melhores votos de muita saúde e felicidades.

A Direcção — António José Pereira Rodrigues, Armando da Silva Paul, José Jacinto de Carvalho, José Faria Martins Leite, Salustiano Abreu Lopes, Alberto Campos da Silva Costa, João António da Silva.

**da cidade**

**Boletim Elegante**

**Aniversários natalícios**

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Torcato Mendes Simões; no dia 13, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho; no dia 16, os nossos prezados amigos srs. Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos bons amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Domingos Martins Fernandes, Alberto Gomes da Silva Guimarães e Manuel António de Castro, e a sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues Cardoso Larangeiro, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. Conde de Paço Vitorino e Simão Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves; no dia 21, os nossos bons amigos srs. José Teixeira dos Santos e Manuel Fernandes de Freitas; dia 23, os srs. António Alves Ferreira e João Saraiva de Carvalho Brandão.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

**Partidas e chegadas**

Acompanhado de sua Esposa e filhos, e após uma temporada passada na estância da Penha, regressou a Lisboa o nosso bom amigo e hábil solidador encarregado sr. Francisco Vilarinho, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Gratos nos confessamos por esta gentil deferência.

Acompanhado de sua Esposa tem estado nesta cidade o distinto Desembargador da Relação do Porto, sr. Dr. António Carneiro.

Esteve em Guimarães o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua mãe partiu para a Póvoa de Varzim a distinta médica sr.ª Dr.ª D. Eduíges Machado.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. Dr. Alvaro Carvalho.

Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e Jaime Ribeiro da Costa Sampaio.

Com alguma demora partiu para S. João de Rei o nosso prezado amigo e distinto Director do Instituto Académico, sr. P.ª José Carlos Simões de Almeida.

Com sua família tem estado em Tenões, Braga, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Tivemos o prazer de abraçar antes, nesta cidade, o nosso querido confratão e amigo Professor sr. Abel Cardoso.

Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins.

Regressou do Gerez a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

Tem estado em Souto a família do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos.

Com sua Esposa regressou de Caldas a Lisboa o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Moreira.

Vindo do Congo Belga, onde se encontrava há bastantes anos e de visita a sua família, encontra-se entre nós, com demora de alguns meses, o nosso estimado confratão e amigo sr. Bernardino Faria Martins, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Com sua família encontra-se na Curia, a uso de águas, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Benjamim de Matos.

Com sua Esposa tem estado em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães.

Tem estado na Penha com suas famílias os nossos amigos srs. Indácio Ferreira da Costa e Albino Fernandes.

Regressou da Póvoa de Varzim a família do nosso amigo sr. Jaime José Fernandes.

Com sua família regressou de Viana do Castelo o nosso bom amigo sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Luis de Bastos Pina.

De visita a seus pais esteve nesta cidade a sr.ª D. Tereza do Menino Jesus Ribeiro de Carvalho, residente no Porto, filha do nosso bom amigo sr. Rafael José Ferreira de Carvalho e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Lobo de Carvalho.

Regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. P.ª Domingos da Silva Gonçalves.

Partiu para as suas propriedades de Roriz, com sua família, o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarães.

Regressou de Miramar, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

Regressou de Boticas o nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Da sua casa de Paço-Vieira partiu para as suas propriedades de Britteiros o nosso prezado amigo e distin-

to oficial do exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gaspar Couto.

Com suas famílias, partiram: para Vidago, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues; para as suas propriedades de Pombal, o nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha; para as suas propriedades de S. Lourenço de Selho, o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira; para Caldas da Saúde, Santo Tirso, o também nosso bom amigo sr. Alberto Ribeiro de Faria.

Regressaram com suas famílias a esta cidade: da Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Manuel Mendes de Oliveira, Fernando Ribeiro de Oliveira e Joaquim da Silva Xavier; de Ancora, o também nosso bom amigo e distinto Chefe da Secção de Finanças sr. Luis António Cardoso.

Com sua família tem estado nas suas propriedades de Pinheiro, dependo regressar amanhã ao Porto, o nosso bom amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal do Porto, sr. Dr. Luis de Pina.

Partiram com suas famílias para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Alberto Augusto Pinheiro e Manuel da Silva Ferreira.

**Casamentos**

Em Lisboa, na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, consorciaram-se ontem o nosso prezado confratão e amigo e novel advogado sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, filho do nosso querido amigo e talentoso advogado e escritor sr. Dr. Eduardo Almeida e da sr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida, e a sr.ª D. Camilla Júlia Correia Mendes Lobo de Seabra, filha do sr. Dr. Júlio de Seabra, ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e da sr.ª D. Camilla Carlota de Seabra.

Aos nubentes apresentamos os nossos cumprimentos com votos pelas suas maiores felicidades.

Na paroquial de S. Pedro de Azurém, consorciaram-se, ontem, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes, filho do também nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Fernandes e a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta, filha do sr. Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e de sua esposa a sr.ª D. Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta.

Ao acto, que se realizou na maior intimidade, assistiram apenas pessoas de família dos nubentes, aos quais desejamos as maiores felicidades.

**Doentes**

Vimos já quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peixoto.

Tem passado bastante doente a Esposa do nosso prezado Director, assim como um seu filhinho, aos quais desejamos breves melhoras.

Quando no domingo se encontrava com sua família, na Penha, achou-se bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Tem estado doente, conquanto se vão accentuando as suas melhoras, o nosso bom amigo sr. José da Silva Lima, conceituado comerciante.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

**Nascimento**

Teve a sua «adivance», dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Aurora Mendes Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas. Parabéns.

Para um bom fato, é necessário uma boa camisa... GIRÁ é a camisa que lhe serve. Exclusivo da Casa Larangeiro.

**FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS**

**D. Caclida Neves de Castro Guimarães**

Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu na sua casa à Avenida da Boavista, n.º 1155, da cidade do Porto, a sr.ª D. Caclida Neves de Castro Guimarães, senhora dotada das mais lídimas qualidades e um coração cheio de bondade. Era casada com o Sr. Dr. Pedro Guimarães, distinto clínico, mãe querida da Sr.ª D. Maria Caclida Lickfold e dos Srs.

Ricardo e José Guimarães, sogra da Sr.ª D. Helena Gonçalves Guimarães, D. Maria Luisa Bahia Guimarães e do Sr. Guilherme Lickfold, irmã das Sr.ªs D. Júlia Neves de Castro, D. Clotilde Neves de Castro Passos Angelo e cunhada da Sr.ª D. Maria Maximiana Caldas Fraga e dos Srs. Capitão Duarte Fraga e Abílio Passos Angelo.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos, realizou-se, com grande assistência, na igreja do SS. Sacramento daquela cidade. A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.

D. Albertina Pereira

Com 87 anos finou-se esta bondosa senhora, mãe das Sr.ªs D. Emilia, D. Adelaide, D. Albertina e D. Gracinda Pereira de Magalhães e dos Srs. Domingos Pereira de Magalhães, guarda da P. S. P., João, José e Armindo Pereira de Magalhães e sogra dos Srs. Tenente Pedro Machado, Comandante da Secção da G. N. R. de Penafiel, Sargento-Ajudante António José da Cunha, Sebastião Pereira Guedes, Joaquim Ribeiro e Crisóstomo Freitas. O seu funeral foi bastante concorrido.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

**Diversas Notícias**

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço prolongado a Farmácia Pereira, ao Largo do Prior do Crato.

**FUTEBOL**

Inicia-se hoje o Campeonato Distrital de futebol, encontrando-se, no Campo da Amorosa, em Primeiras Categorias e Reservas, às 14 e às 16 horas, respectivamente, o Vitória e o Sporting Club de Fafe, prometendo estes encontros revestir-se de muito interesse.

O grupo fafense, que põe sempre grande entusiasmo na luta, há-de querer manter o prestígio de que goza entre nós, e por isso não deixará de replicar ao Vitória com a voluntariedade que o caracteriza.

ACONSELHE AO SEU AMIGO **SANODENTAL** UM CRÉME DENTÍFICO INCOMPARAVEL

**Cães desaparecidos**

FALTARAM: Uma cadela de caça, malhada, de ano e meio, que está registada, e outra de quatro meses, também de caça, malhada e com uma vista mais pequena que outra.

Pede-se a quem souber o seu paradeiro o favor de o comunicar e participar-se a todo o tempo contra quem as retiver.

Francisco Alves Pimenta — Campelos — Guimarães. 255

**VENDE-SE casa bem situada**

Com duas frentes: Rua de Francisco Agra, n.ºs 21 e 23 e Rua de Gil Vicente, n.º 2.

Para mais informes, tratar com Pinto & Companhia (Casa Ferro). 252

**Dr. Alfredo Bravo MÉDICO**

**Doenças da boca e dentes**

Praça D. Afonso Henriques, 6 **GUIMARÃES** TELEFONE, 4289

Durante o mês de Setembro, consultas às segundas, quartas e sábados. 257

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA **A. J. GONÇALVES DE MORAES, L. DA** Casa Fundada em 1894 **DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO** Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO **LEIXÕES LISBOA** Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.ª Telef. 29542 e 24080

# Luís von Hafe & C.<sup>a</sup>, Ltd.<sup>a</sup>

Campo dos Mártires da Pátria, 179.

TELEFONE, 1425

PORTO

## IMPORTADORES

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS -- MATÉRIAS PRIMAS -- GOMAS -- FÉCULAS -- DEXTRINAS

PRETO SULFUROSO 7%.

Para entrega imediata fornecem os seguintes

### PRODUTOS:

Acetato de Sódio

Acetona pura

Acido Acético Glacial 99-100%

» Clorídrico

» Formico 90%

» Lactico

» Sulfúrico

» Tartárico (cristais)

Aguarraz

Alumen de Crómio

» » Potássio

Arsénico Branco

Bicarmato de Amónio

» » Sódio

Bissulfito » Sódio

Carbonato de Amónio

» de Cal

» de Sódio Cristais

Carbolineuno (Inglês)

Carnauba Natural (Brasileira)

Cloreto de Amónio

» de Bario

» de Cal

Creolina Pearson's

Dextrina de Batata Holandesa

Formoldeyde 40%

Essência de Mirbane

Gesso Cré Holandês

Glicerina Medicinal

Hipoclorito de Sódio

Hidrosulfito Inglês

Mercúrio Vivo

Metabissulfito

Oxido de Zinco

Pedra Pomes

Rezinas

Sulfato de Alumínio

Sulfato de Ferro

Sulfato de Magnésia

Sulfato de Sódio Industrial

Sulfato de Zinco

Sulfureto de Sódio Inglês (Britado)

Talco O

Talco Oxo

Peçam informações  
ao AGENTE

(249)

*A. Bourbon do Amaral* GUIMARÃES

## Teatro Jordão

HOJE, às 15  
e às 21 1/2 h.

Um filme que é uma admirável revelação do temperamento artístico de DEANNA DURBIN

**LUZ NA ALMA**

Quarta-feira, 18, às 21 1/2 horas:

**BUCHA E ESTICA DETECTIVES**

Uma comédia cheia de graça e bom humor.

Sexta-feira, 20, às 21 1/2 horas:

**BENEFÍCIO DO ASILO DE SANTA ESTEFANIA com**

**A LUTA PELA GLÓRIA**

Agradável filme musical com sugestivas canções e deslumbrantes bailados. Intérpretes principais: MARIA MONTEZ e JACK O'KIE.

## SER INDEPENDENTE

...e ter o Futuro garantido, em qualquer cidade ou vila, é a ambição de toda a Senhora. Ser Maçagista é assegurar o Dia de Amanhã, com uma Profissão distinta e de lucros certos. Em todas as terras, só não se tratam as Senhoras onde não haja Maçagista.

Professora de Maçagem, Médica, cursada e recém-chegada do estrangeiro, ensinará em 20 lições — ficando diplomada — Maçagens de Beleza, Estética e Maçagem Médica, 5 produtos científicos de Beleza, Máscaras, Limpeza de Pele, Borbulhas, etc.. Deslocar-se-á a qualquer localidade dos arredores de Guimarães. Marcar hora ou escrever para a Professora de Maçagens — Pensão Comercial.

## Galdeira usada--Vende-se

De construção alemã para 35 m<sup>2</sup> de aquecimento do ano de 1923.

Para ver e tratar na Fábrica de Curtumes de Roldes, Limitada — Guimarães — Caneiros.

Como subtil película, o Pó de Arroz «MARLICE» favorece os naturais encantos da mulher.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.<sup>a</sup> o Pó de Arroz «MARLICE».

A Perfumaria Francesa «Marlice» apresenta os perfumes SÓLIDOS, que tanto sucesso têm obtido.

Encontra V. Ex.<sup>a</sup> na  
**CASA LARANGEIRO.**

247

A Família.

</